



Disciplinas de Serviço na Universidade de Brasília

Large classes at Universidade de Brasília

Andrea Felipe Cabello
Anna Rafaella Tschiedel Berg

Resumo

Este estudo teve como objetivo a análise da disciplina de Introdução à Economia, ofertada pelo Departamento de Economia da Universidade de Brasília, para compreender como os docentes e técnicos administrativos lidam com o aumento do número de alunos, provocado principalmente pela implantação do programa Reuni. Por meio da análise de dados estatísticos referentes à disciplina e à UnB, e de questionários aplicados aos professores e técnicos administrativos, foi possível verificar o desempenho acadêmico dos alunos ao longo dos anos, bem como ter o conhecimento das principais dificuldades e opiniões dos técnicos e professores em relação à disciplina, que faz parte de um programa integrado. O estudo teve como base a teoria dos burocratas do nível de rua, a fim de estruturar da melhor forma a análise e sua compreensão. Entre os resultados obtidos, tem-se que o desempenho dos alunos da disciplina apresentou uma queda durante a implantação do Reuni, mas que, logo depois, voltou a crescer. Tal crescimento pode ter sido resultado de adequações por parte dos burocratas de rua – professores, técnicos, coordenação. Como exemplo, é possível citar a elevação do número de monitores da disciplina, que antes era de aproximadamente 15 alunos, e hoje, 26. Também foi possível verificar que a maioria dos professores preferem lecionar em turmas que possuam até 70 alunos, e que o alto número de alunos na sala de aula pode inviabilizar uma melhor relação aluno-professor importante para a difusão de conhecimento da disciplina.

Palavras-Chave: Reuni, Introdução à Economia, Universidade de Brasília, Burocratas de rua.

Abstract

This study had as objective to analyse the discipline of Introduction of Economics, offered by the Department of Economics of Universidade de Brasília, to understand how professor administrative technicians deal with the increase in the number of students, caused by the implementation of the Reuni program. Through the analysis of statistical data referring to the discipline and the UnB, and questionnaires applied to professors and administrative technicians, it was possible to verify the academic performance of students over the years, as well as having knowledge of the main difficulties and opinions of technicians and professors in relation to the discipline, which is part of an integrated program. The study was based on the theory of street level bureaucrats, in order to better structure the analysis and its understanding. Among the results obtained, it is clear that the performance of students in the discipline fell during the implementation of Reuni, but, right after, it started to grow again. Such growth may have been the result of adjustments made by street bureaucrats - professors, technicians, coordination. As an example, it is possible to mention the increase in the number of monitors in the discipline, which previously was of approximately 15 students, and today, 26. It was also possible to verify that most professors prefer to teach in classes that have up to 70 students, and that the a high number of students in the classroom can prevent a better student-professor relationship that is important for the dissemination of knowledge of the discipline.

Keywords: Reuni, Introduction of Economics, Universidade de Brasília, Street Bureaucrats

1. Introdução

O Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, foi uma das medidas adotadas pelo Governo Federal para expandir o crescimento do ensino superior público brasileiro. Dentre algumas metas e objetivos do programa pode-se citar o crescimento da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; uma elevação gradual da relação aluno/professor (RAP) para uma escala de dezoito alunos para um professor; e o aumento mínimo de 20% em matrículas de graduação.

Em termos de reestruturação acadêmico curricular, a Universidade de Brasília (UnB), em 2007, tinha como base o Plano Orientador de 1962, que apresentava um sistema de ciclos, onde em seu “primeiro ciclo ou sistema básico, o estudante de graduação (calouro) tinha acesso aos conteúdos básicos e propedêuticos de ciências, humanidades e tecnologia”, em seus 2 primeiros anos de graduação, com aulas concentradas no Instituto Central de Ciências (ICC).

O sistema de ciclos, do Plano Orientador de 1962, perdurou até o ano de 1987, quando a Resolução nº 027 do Conselho Universitário (CONSUNI) decretou seu fim. Em 2009, percebeu-se a necessidade de se revisar o antigo projeto (Plano Orientador de 1962) e logo se iniciou a elaboração do novo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB, levando em conta as metas institucionais inseridas no Reuni.

Dentro das mudanças previstas pelo programa Reuni, este artigo destaca a relação aluno-professor (RAP), que gerou, em algumas situações, a superlotação em salas de aula, que por sua vez, ia do encontro à qualidade que se esperava. É nesse cenário que surgem as disciplinas de serviço/massa como forma alternativa de prover um ensino acadêmico eficaz apesar das dificuldades.

Apesar da lacuna na literatura, o conceito de disciplina de massa/serviço se ampara no projeto pedagógico do Plano Orientador de 62 da UnB. Pode-se citar algumas características que tais disciplinas têm em comum, como o grande tamanho, o fato de estar presente na base curricular de diversos cursos, apresentar um grande número de turmas e necessitar espaços físicos adequados para a alocação dos alunos. Por fim, outro elemento comum é a existência de um programa unificado que busca a integração dos professores e turmas para eficiência do ensino. Na UnB, as disciplinas de Física 1 e de Introdução à Economia são caracterizadas pelas informações citadas

acima, sendo esta última, a disciplina com maior número de alunos matriculados por semestre.

Esta pesquisa teve como um de seus focos o Reuni, por acreditar que tal programa teve um papel mais impactante na reestrutura da Universidade, interferindo dentro das salas de aula, principalmente em aulas das disciplinas de massa. Para compreender melhor a realidade dos professores e técnicos administrativos – que lidam no dia a dia com os alunos e também com as consequências e impactos do Reuni – foi necessário utilizar a teoria dos burocratas de rua, de Michael Lipsky (1969). A teoria possibilita analisar a interação dos agentes de ponta de serviço, como professores e técnicos, que convivem de forma direta e constante com aqueles que de alguma forma reagirão às mudanças. Os profissionais da ponta de serviço são então uma espécie de representantes do Estado perante as pessoas e por isso, são considerados atores estratégicos para a percepção da realidade.

Com esse suporte teórico, foi possível definir um trabalho exequível com o objetivo de compreender como professores e técnicos administrativos – burocratas do nível de rua –, lidam com o aumento do número de alunos, provocado principalmente pela implantação do Reuni, e quais são as estratégias utilizadas por eles na disciplina de massa de Introdução à Economia ofertada pela Universidade de Brasília. Também buscou-se verificar o desempenho acadêmico dos alunos desde a criação do programa integrado de Introdução à Economia, investigar o impacto do programa Reuni sobre tal desempenho, e analisar as principais dificuldades dos técnicos administrativos e professores em uma disciplina integrada.

A relevância da pesquisa se apresenta na medida em que as informações obtidas neste estudo tornam-se acessíveis para próximas pesquisas e úteis para adequações que sejam relacionadas às políticas públicas universitárias. O maior detalhamento sobre a disciplina de Introdução à Economia e a análise da percepção dos burocratas de rua sobre ela, por exemplo, poderão ser capazes de orientar e auxiliar tomadas de decisões em cenários com aspectos semelhantes, bem como contribuir na dinâmica e funcionamento da própria disciplina de Introdução à Economia, transformando-a em um possível modelo a ser seguido por outras disciplinas – levando em conta circunstâncias que serão exploradas ao longo do artigo. Por fim, a pesquisa também se justifica diante da magnitude acerca dos cortes

de gastos na UnB, e do número expressivo de tais disciplinas nos semestres iniciais de cada curso.

2. Teoria da burocradiada do nível de rua

“Street-Level Bureaucracy”, ou “burocracia do nível de rua”, como foi traduzido pela literatura brasileira, foi um termo designado pioneiramente pelo autor Michael Lipsky a fim de denominar uma classe particular da estrutura burocrática dos governos contemporâneos. Estas burocracias dispõem de características que as distinguem do restante da massa burocrática e as tornam, assim, um grupo analiticamente coeso. Os burocratas do nível de rua se caracterizam por encontrarem-se alocados nas pontas dos serviços públicos, em convivência direta e constante com os cidadãos. Pode-se citar alguns exemplos: policiais, professores, agentes de saúde, entre outros. Ainda segundo a perspectiva de Lipsky (1980; apud FILHO, 2013), os burocratas do nível de rua criam, em seu trabalho do dia a dia, regras e procedimentos que diferem, ou que não estão especificadas nas diretrizes da política.

Gabriela Spanghero Lotta também aborda sobre implementação de políticas e as interações dentro deste processo. Em sua tese de doutorado, esclarece que:

(...) os agentes de implementação lidam, em sua prática, com processos de interação que envolvem diferentes valores, referenciais e identidades. Nesses processos de interação, portanto, entram no contexto as mais variadas identidades, demandas, necessidades e referenciais, além de constrangimentos e normas institucionais, que devem ser negociados para a construção das práticas de implementação. Esses processos requerem negociações entre os diversos fatores que aparecem na interação, para que se possa, efetivamente, implementar as políticas públicas (LOTTA, 2010, p.53).

O plano existe como potencialidade, mas sua realização depende de qualidades intrínsecas e de circunstâncias externas (LIMA et al., 2014). Assim, é possível notar a importância de se compreender como os professores atuam em seu cotidiano, visto que o Reuni postulou algumas condições como o aumento de horas de aula por semana e número de alunos por turma. Analisar esses agentes da ponta do serviço, verificar suas prioridades e demandas, pode auxiliar na gestão universitária.

3. Metodologia

A pesquisa utilizou uma abordagem quanti-quali, pois procurou realizar o levantamento de dados e “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995^a, p. 58)

referentes à disciplina de Introdução à Economia ofertada pelo Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da UnB. Para o estudo, foram consideradas apenas as turmas do campus Darcy Ribeiro¹, localizado no Plano Piloto – DF.

3.1. A disciplina de Introdução à Economia

Atualmente é a maior disciplina em número de alunos da UnB, considerada, portanto, uma disciplina de massa. Para atender adequadamente esses alunos, em 1996, foi submetido à CAPES o projeto de um programa integrado de monitoria, que previa a unificação de turmas, com avaliação e ementa comuns. Esse programa foi introduzido de forma gradual no final da década de 1990 e, desde de 2002, já engloba todas as turmas do departamento, salvo por algumas exceções em alguns semestres. Para atender o programa, foi criada a monitoria de Introdução à Economia, conhecida como IEMonit. Os monitores auxiliam os professores, sendo cada monitor designado a uma turma específica no início do semestre. Eles geralmente dão informações relevantes aos alunos por meio de e-mail, página na internet (<https://introducaoaeconomia.wordpress.com/>) e de forma presencial; e as dúvidas podem ser tiradas pelos mesmos canais. Os monitores também são responsáveis por organizar e ministrar aulas de exercícios semanais e aulas de revisão na semana que antecede cada prova, com o objetivo de alcançar maior eficiência e qualidade no ensino da disciplina.

3.2. Fonte dos dados

Os dados quantitativos foram extraídos do Sistema de Registro de Graduação (SIGRA) da UnB em sua maior parte, com data de extração de junho de 2019. Os dados extraídos referem-se ao período de 1/1995 a 2/2018 para englobar o período anterior à criação do Programa Integrado de Introdução à Economia e à introdução do Reuni na UnB, e ter uma série histórica de dados longa que permitisse analisar consequências da adoção desses programas. Também foram utilizados dados do Anuário Estatístico da UnB de diversos anos e do Relatório de Autoavaliação de 2019 (referente à 2018), e ainda do sítio da monitoria de Introdução à Economia.

Para os dados qualitativos, foram aplicados questionários aos treze professores que lecionavam a disciplina no 1º semestre de 2019. O questionário entregue possuía

1 – A turma R é oferecida no campus Planaltina mas ela não faz parte do programa integrado administrado pelo Departamento de Economia, portanto, não foi parte do objeto de análise desse estudo.



quinze perguntas – abertas e fechadas – para que os professores pudessem expor suas opiniões sobre o assunto questionado, com base na sua experiência com a disciplina.

Também foi aplicado um questionário às servidoras efetivas da secretaria do Departamento de Economia que são responsáveis, principalmente, por auxiliar professores do departamento em suas atividades administrativas e realizar o atendimento ao público interno e externo.

4. Análises e resultados do ambiente da disciplina de Introdução à Economia

Este capítulo é dividido em três subtítulos: o primeiro está relacionado aos dados estatísticos da disciplina; o segundo detalha os resultados das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos professores da disciplina (1^o/2019); e por fim, o terceiro apresenta a análise em relação ao questionário aplicado às técnicas administrativas da secretaria.

4.1. A comunidade acadêmica de Introdução à Economia e o Reuni

A disciplina de Introdução à Economia é ofertada no Darcy Ribeiro pelo Departamento de Economia desde sua criação em 1963 (GOUVEIA *et al.*, 2016). Atualmente, no semestre de 1/2019, a disciplina conta com catorze² professores responsáveis por ministrar aulas para 1628 alunos, distribuídos em 19 turmas, além de ser estruturada em um Programa Unificado, criado em 1996 (DUTRA, 2007).

A maioria das turmas possuem reservas pré-determinadas para cursos específicos principalmente para calouros. Isso faz com que a disciplina seja concorrida durante o período de matrícula e tenha como público, alunos com habilidades e conhecimentos variados.

O gráfico 1, a seguir, mostra o total de alunos matriculados ao longo do tempo.

2 – Apesar de a disciplina possuir 14 professores, o questionário foi aplicado à 13 deles, pois um dos professores não faz parte do programa integrado da disciplina de Introdução à Economia.

Gráfico 1 – Total de alunos matriculados em Introdução à Economia (1/1995 a 2/2018):



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

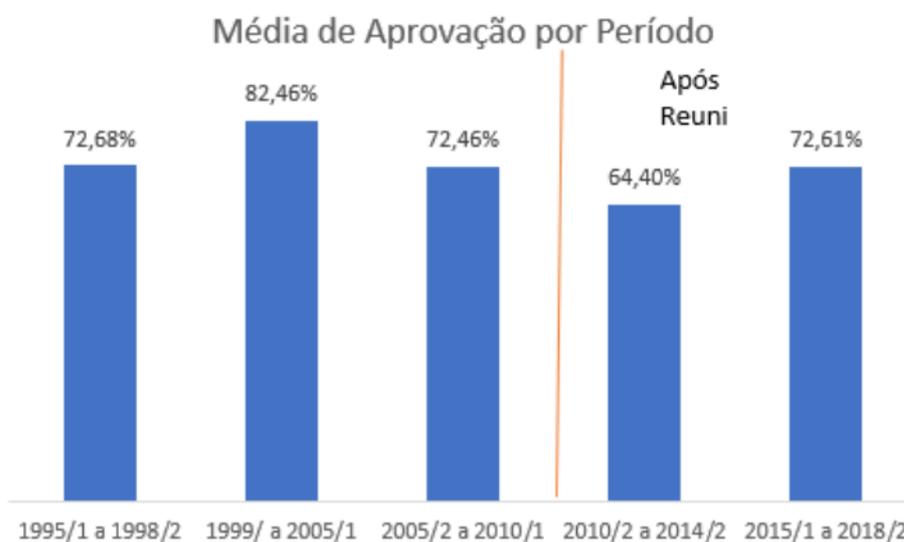
Observa-se, no gráfico 1, um aumento consistente na quantidade de alunos matriculados na disciplina e um forte salto logo após o início da implantação do Reuni na UnB, quando a quantidade de alunos matriculados mudou de patamar médio – antes ela oscilava em torno de 1000 a 1200 alunos por semestre e hoje são cerca de 1600 a 1700. Entre 1995/1 e 2018/2 o aumento total na quantidade de alunos matriculados foi de 93,7%.

Chama-se a atenção que nesse momento, o número de cursos e alunos da universidade aumentou de forma considerável (em 2007 havia entre 60 e 80 cursos; e em 2017, entre 140 e 160), de modo que esse aumento na disciplina de Introdução à Economia acompanhou um movimento maior da universidade como um todo.

Segundo dados do Anuário de 2008 e de 2018 da UnB, o crescimento no número de alunos da UnB no período entre 2007 a 2017 foi de 69,23%. E em relação à disciplina de Introdução à Economia, o aumento para o mesmo período foi de 40,73%. Ou seja, apesar de um grande aumento no número de alunos matriculados, esse aumento não foi proporcional quando se considera o aumento pelo qual a UnB sofreu como um todo.

Em relação ao desempenho desses alunos, a análise é mais complexa. Observa-se que o desempenho dos alunos na disciplina Introdução à Economia passou por ciclos. Por isso, o período de 1995 a 2018 foi dividido em cinco, para facilitar a análise, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2. Taxa de Aprovação dos alunos de Introdução à Economia por período entre 1995/1 e 2018/2:



Fonte: SIGRA, extração em junho de 2019. Elaboração Própria.

Os períodos propostos se justificam da seguinte forma:

- i) 1995/1 a 1998/2 – nesse momento o Programa Integrado de Introdução à Economia ainda estava em implantação. Observa-se uma média de aprovação entre os alunos de 72,68%.
- ii) 1999/1 a 2005/1 – Início da implantação do Programa Integrado de Introdução à Economia e percepção dos primeiros sinais de economia de escala e eficiência da centralização de organização do novo formato da disciplina. A taxa de aprovação média entre os alunos sobe para 82,46%.
- iii) 2005/2 a 2010/1 – o número de alunos começa a gradualmente aumentar e as taxas de aprovação se reduzem ao mesmo patamar de uma década antes, em média de 72,46%.
- iv) 2010/2 a 2014/2 – esse é o período em que a influência imediata do Reuni é claramente sentida no programa e o período em que o número de alunos aumenta bruscamente, e a taxa de aprovação chega em sua média mínima, de 64,40%. Nesse período, políticas importantes são adotadas na universidade, como a Lei de Cotas, mas seus impactos provavelmente foram sentidos de forma mais intensa apenas a partir de 2014, pois os percentuais legais somente foram aplicados de forma integral a partir desse ano.
- v) 2015/1 a 2018/2 – a taxa de aprovação se recupera na medida em que a implantação do Reuni na universidade amadurece.

O fenômeno observado no gráfico 2 tem corroboração com outro dado acadêmico importante da universidade: sua taxa de evasão. Ou seja, após a implantação do Reuni, houve, por um breve período, um aumento da taxa de evasão na UnB, seguida de uma volta aos valores pré-expansão (SILVA FILHO, et al., 2007). Em outras palavras, o observado na disciplina parece seguir um movimento maior da UnB, uma vez que a taxa de evasão está muitas vezes associada a reprovações e desistências de disciplinas específicas.

Ainda em relação ao desempenho acadêmico dos alunos e considerando apenas aqueles alunos aprovados na disciplina, foi possível observar, por meio dos dados obtidos pelo SIGRA, que no período imediatamente após a implantação do Reuni houve uma redução da participação principalmente de menções MS (nota entre 7 e 8,9 de uma escala que vai de 0 a 10) em favor de menções MM (nota entre 5 e 6,9) – ou seja, mesmo entre aqueles alunos que conseguiram a aprovação na disciplina, seu desempenho parece ter se reduzido. No entanto, como nos demais resultados, esse também parece ter começado a se reverter a partir de 2015.

Quanto ao número de monitores – uma proxy para o aumento do tamanho e estrutura do Programa Integrado – pode-se observar que houve um aumento com o passar dos anos. Em 2004/1, a disciplina contava com um total de catorze monitores, já em 2018/2, vinte e seis³. Esse aumento de monitores foi uma das formas que o Departamento de Economia encontrou de se adequar à nova realidade da disciplina com grande número de alunos.

4.2. Questionários aplicados aos professores de Introdução à Economia (1º/2019)

Por meio da primeira questão, foi possível observar que há uma grande renovação no corpo docente das disciplinas, ao mesmo tempo em que a memória do Programa Integrado é preservada com professores experientes. Essa pode ser, inclusive, uma das causas para a melhoria do rendimento dos alunos em tempos recentes. Dutra (2007), em sua análise, levantou a hipótese de que o uso de professores substitutos e voluntários era responsável por uma queda no rendimento dos alunos.

3 – Dados extraídos do SIGRA e do Sítio da Monitoria de Introdução à Economia da Universidade de Brasília <<https://introducaoaeconomia.wordpress.com/nossa-equipe/a-monitoria/historia/>>. Acesso em: 12/06/2019.

Em relação à adequação da infraestrutura às aulas, 53% dos professores afirmou que essa era adequada. Entre aqueles que consideraram a infraestrutura não adequada, dois terços dos respondentes apontaram problemas com cadeiras quebradas, ausência de material didático adequado e mais de 80% deles apontaram problemas de conforto térmico nas salas de aula.

Quanto aos recursos didáticos utilizados, 84% dos professores afirmam utilizar quadro-negro e 46% deles dizem fazer uso de recursos digitais (projektor e computador). Chama-se a atenção que talvez o uso desses recursos não seja mais disseminado devido à ausência de disponibilidade, pois a maior parte dos professores que utilizam apenas quadro-negro respondeu que a infraestrutura era inadequada pela falta de recursos didáticos.

Entre aqueles que usam recursos inovadores adicionais – 30% dos entrevistados – os recursos citados foram a plataforma Moodle, vídeos com som por meio de projetor, e jogos. Eles disseram que utilizam recursos inovadores adicionais para tornar a aula mais dinâmica. Já a porcentagem restante (70%) afirma não utilizar recursos inovadores (utilizando apenas o material obrigatório do programa integrado), metade deles justificou tal posição exatamente pela existência de um programa integrado, com ementa e avaliação uniforme. Um deles inclusive afirmou que se novos recursos fossem introduzidos no programa, eles seriam utilizados. No entanto, um deles afirmou não utilizar devido ao tamanho da turma, pois essa impossibilitaria certas atividades.

Apesar dessa aparente impossibilidade de introdução de recursos inovadores, apenas um professor afirmou desgostar do Programa Integrado de Introdução à Economia, afirmando que esse torna as atividades da disciplina muito rígidas. Os demais acreditam que a uniformidade entre as turmas é um ponto positivo, tanto do ponto de vista de logística, como de unificação de critérios de avaliação e isonomia entre alunos como da possibilidade de ampliação de oferta de vagas. Apesar disso, de forma consensual, os professores apontam um excesso de alunos na disciplina e dois deles questionam a relevância da disciplina para alguns cursos. Alguns sugerem que em casos específicos de histórico de dificuldades, o tamanho da turma poderia ser reduzido, permitindo uma maior flexibilização ainda dentro de um programa único. Isso corrobora a resposta de 46% dos professores que disseram que o conteúdo da disciplina não seria atraente para os alunos – o que poderia ser um potencial causador de dificuldades acadêmicas.

Foi questionada ainda se a heterogeneidade de cursos em uma mesma turma afetava o desempenho da turma – 30% dos professores acredita que ela não afeta o desempenho, e entre aqueles que concordaram com a afirmativa, apontaram como causa não tanto a diversidade de área de pensamento mas de aptidão em matemática, tempo de universidade e outras variáveis que poderiam afetar o entendimento do conteúdo.

A infraestrutura também se relaciona ao tamanho da turma adequado. Os professores que lecionam as turmas maiores não consideram suas turmas de tamanho adequado – inclusive um deles explicitamente relacionou o problema do tamanho da turma à inadequações de infraestrutura. Apenas dois professores (dentre 9) de turmas maiores afirmaram que o tamanho da turma era adequado e apenas um deles prefere lecionar com mais de 70 alunos.

Além disso, cerca de 60% dos professores diz preferir um programa com mais turmas e menos alunos em cada turma. Um deles ainda defende que seja reconsiderada a adoção da disciplina como obrigatória em alguns projetos pedagógicos na universidade. Ainda nessa questão de tamanho de turma, cerca de 76% dos professores acredita que esse tamanho interfere na relação entre alunos e professores. Metade desses citou explicitamente o aumento da impessoalidade da aula, enquanto outros mencionaram a dificuldade de atender demandas individuais e problemas de infraestrutura que se intensificam com o aumento da turma.

Ainda assim, de um modo geral, os professores estão satisfeitos com o desempenho dos alunos (60% dos entrevistados) e as sugestões de melhorias foram variadas, desde uso de plataformas à distância a uso de recursos inovadores como dinâmicas de jogos. Também foi mencionada a redução do tamanho das turmas.

4.3. Questionários às servidoras da secretaria de graduação do Dep. de Economia

Segundo as técnicas administrativas, pelo menos cinco dos 13 professores costumam ir com frequência à secretaria buscar auxílio em relação à disciplina de Introdução à Economia, aproximadamente 3 a 4 vezes no semestre. As principais demandas são listas de chamadas e materiais de uso em sala como giz, canetas e apagador. Em média, segundo elas, de 81 a 120 alunos são atendidos durante o período de matrícula em relação a demandas da disciplina. As mesmas acreditam que esse número poderia ser reduzido se houvesse uma gestão mais eficiente da lista de



espera. No semestre 1/2019, 239 alunos ficaram em lista de espera por uma vaga em uma das turmas da disciplina e apenas 17 alunos não conseguiram matrícula ao final do ajuste.

Em relação ao processo de impressão de materiais, elas também acreditam que a gestão poderia ser melhorada, dado o grande volume de materiais, número de turmas e monitores, e a dificuldade de gerenciar as avaliações da disciplina com tantos agentes envolvidos no processo. Elas também sugerem melhorias no processo de lançamento de menções, atualmente unificado na secretaria devido à existência de professores substitutos e voluntários que nem sempre tem acesso ao sistema de lançamento – a mesma crítica serve ao processo de revisão de menções, já que professores com vínculos efêmeros na universidade dificultam processos que extrapolam o período de aulas.

5. Considerações finais

O programa Reuni, como se pôde observar, contribuiu em vários aspectos dentro da Universidade de Brasília, mesmo apresentando certas instabilidades no início de sua implantação, período em que se verificou queda de rendimento dos alunos de Introdução à Economia e maior taxa de evasão dos alunos da Universidade. Esse cenário, por sua vez, logo se alterou e estes indicadores voltaram a mostrar bons resultados, até melhores àqueles de antes da implantação do Reuni.

Aumentou-se o número de alunos matriculados na disciplina de Introdução à Economia, mas isso não foi considerado um problema de grande escala, visto que o número de monitores também se elevou consideravelmente. Além disso, a disciplina também pertence a um Programa Integrado, e apresenta algumas formas de inovação dentro/fora da sala de aula, que interferem positivamente no aprendizado.

As sugestões e demandas dos professores foram: reduzir a quantidade de alunos por turma; ter um programa mais flexibilizado. No entanto, as características basilares de um programa integrado (o qual 92,8% dos professores afirmaram gostar) são turmas com grande quantidade de alunos e conteúdo programático padrão e uniforme – isso mostra uma certa contradição dos professores entre suas demandas e afirmações a respeito do programa integrado. Destaca-se aqui que este possui uma base de conteúdos que deve ser explanada durante o semestre, porém não há impedimentos aos professores que busquem acrescentar novos assuntos no decorrer das aulas, de acordo com suas próprias preferências.

E em relação ao espaço físico das salas de aula, a Prefeitura do Campus da UnB disse tentar alocar todas as turmas da forma mais adequada possível. Contudo, a infraestrutura deixa a desejar e, enquanto isso, a transformação que se busca, deve ser feita com o auxílio dos próprios professores, alunos e monitores, como já tem sido ultimamente, com os recursos que a universidade possui – inclusive com a utilização do moodle que possui mecanismos para aplicações de testes online, compartilhamento de material didático, entre outros.

Referências bibliográficas

- BRASIL. **Lei nº 9.394. Lei de diretrizes e bases da educação.** Brasília, 1996.
- DUTRA, Renato Cabral Dias. **Eficiência no Uso de Recursos Escassos: O Caso do Projeto de Ensino de Introdução à Economia no Departamento de Economia da Universidade de Brasília.** Monografia (graduação) – Brasília, 2007.
- EQUIPE DE MONITORIA – **Monitoria de Introdução à Economia (IEMONIT).** Disponível em: <https://introducaoconomia.wordpress.com/>. Acesso em: 13 de junho de 2019.
- FILHO, Tarcísio Perdigão Araújo. **Burocratas do nível de rua: uma análise interacionista sobre a atuação dos burocratas na linha de frente do Estado.** X Jornadas de Sociologia. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995a.
- GOUVEIA, J. *et al.* **O Perfil dos alunos nos Cursos de Graduação da FACE – UnB.** O Eco da Graduação: A Revista dos Jovens Pesquisadores, Vol. 1, nº 02, Julho-Dezembro 2016. Disponível em: <http://ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/28>. Acesso em 02 de março de 2019. ISSN: 2525-6750.
- LIMA, Luciana Leite. *et al.* **Burocracia e políticas públicas: a implementação da Política Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde em Porto Alegre/RS.** Serviço Público Brasília 65 (4): 493-515 out/dez 2014. Disponível em seer.enap.gov.br/index.php/RSP/issue/download/80/95. Acesso em 03 de julho de 2018.
- LIPSKY, M. **Toward a theory of street-level bureaucracy.** Institute for Research on Poverty, University of Wisconsin; 1969.
- LOTTA, Gabriela Spanghero. **Implementação de Políticas Públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre os Burocratas de Nível de**



Rua no Programa Saúde da Família. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

REUNI – **Diretrizes Gerais.** Brasília, 2007 b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007.

Universidade de Brasília. **Anuário Estatístico da UnB 2018.** Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Setembro de 2018.